ISSN: 2358-8829

# A SALA DE AULA INVERTIDA NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR

Eduardo Manuel Bartalini Gallego [1]

## INTRODUÇÃO

A transição para a Educação Superior representa um momento de ruptura e reconfiguração para os estudantes ingressantes, especialmente no contexto de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, em que uma expressiva parcela do alunado é composta por estudantes-trabalhadores. Esse perfil frequentemente carrega marcas de uma trajetória escolar pautada pelo ensino tradicional e pela transmissão passiva de conteúdos, encontrando dificuldades na gestão do tempo de estudo e no desenvolvimento de um pensamento crítico e autônomo. Outra característica marcante é a constatação de que muitos desses estudantes são os primeiros em suas famílias a terem acesso ao ensino superior, o que destaca uma quebra dos paradigmas e padrões sociais vivenciados em suas famílias.

No âmbito dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, esse cenário ganha contornos ainda mais complexos. O futuro pedagogo necessita não apenas dominar referenciais teóricos sobre o processo de ensino-aprendizagem, mas também vivenciar práticas pedagógicas inovadoras que sirvam de repertório para a sua futura atuação profissional. Nesse sentido, as metodologias ativas emergem como alternativas viáveis para deslocar o centro do processo educativo do docente para o discente (BACICH; MORAN, 2018).

Dentre as vertentes das metodologias ativas, a Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*) destaca-se por reorganizar a dinâmica espacial e temporal da aprendizagem. Conforme proposto por Bergmann e Sams (2016), essa abordagem propõe que o

[1] Professor do Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco - USF, eduardo.gallego@usf.edu.br

primeiro contato do estudante com os conceitos teóricos ocorra antes do encontro presencial, reservando o tempo em sala de aula para discussões aprofundadas, resolução de problemas, metodologias colaborativas e aplicação prática dos conhecimentos.

A partir desse contexto, este artigo busca responder à seguinte questão norteadora: *quais são as contribuições e os desafios da aplicação da Sala de Aula Invertida no engajamento e no desenvolvimento da autonomia de estudantes do 1º semestre de Pedagogia em uma IES privada?*

O objetivo deste relato de experiência é descrever e analisar o processo de implementação dessa metodologia em uma turma de ingressantes do curso de Pedagogia, de uma instituição de ensino particular, filantrópica, comunitária e confessional, localizada no interior do Estado de São Paulo, refletindo sobre as reações discentes, as adequações pedagógicas necessárias e os desdobramentos para a formação inicial docente.

## METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva. Os relatos de experiência no campo educacional configuram-se como ferramentas relevantes para a sistematização do conhecimento construído no cotidiano da sala de aula, permitindo a articulação crítica entre o fazer pedagógico e os referenciais teóricos.

O relato de experiência é um método de pesquisa que visa sistematizar, analisar e problematizar uma intervenção prática vivenciada pelo próprio pesquisador. Longe de ser um diário meramente narrativo ou autobiográfico, ele se consolida como produção científica à medida que transforma a ação empírica em objeto de reflexão teórica rigorosa.

Epistemologicamente, o relato de experiência fundamenta-se na concepção da *práxis,* a unidade indissociável entre a ação e a reflexão teórica, e no conceito do "profissional reflexivo" (ALARCÃO, 2003). A premissa central é que o fazer prático gera um conhecimento próprio e legítimo, o saber da experiência (TARDIF, 2012), o qual precisa ser formalizado, analisado e compartilhado para contribuir com a comunidade científica.

ISSN: 2358-8829

Para que uma vivência seja alçada ao status de método científico, a escrita deve cumprir quatro dimensões encadeadas:

- **Contextualização do Cenário:** Delimitação precisa do espaço, do perfil dos participantes, do período de aplicação e do problema que justificou a intervenção.
- **Descrição do Percurso da Ação:** Registro sistemático do passo a passo da experiência, incluindo o planejamento, os recursos utilizados, o cronograma e as dinâmicas executadas.
- **Triangulação Teórica:** O momento em que a prática é "interrogada" pelos conceitos acadêmicos. As reações, dados e acontecimentos observados são confrontados e explicados à luz de autores de referência.
- **Análise Crítico-Reflexiva:** Avaliação imparcial e profunda dos resultados, identificando tanto as potencialidades e rupturas de paradigmas quanto às limitações, falhas e imprevistos do processo.

O valor científico do relato de experiência não reside na neutralidade do pesquisador, visto que ele é ator ativo da intervenção, mas no distanciamento analítico e na reflexividade sobre a própria prática (MINAYO, 2012). O pesquisador deve evitar um tom laudatório ou auto elogioso, adotando uma postura investigativa frente aos acertos e aos obstáculos encontrados.

Na área da Pedagogia, o relato de experiência atua como um poderoso instrumento de emancipação: ao documentar e teorizar a prática em sala de aula, o educador deixa de ser um mero leitor de teorias para se tornar produtor de conhecimento pedagógico.

A ação foi desenvolvida no âmbito da disciplina Pedagogia e Campos de Atuação, ministrada no 1º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma IES privada.

ISSN: 2358-8829

A operacionalização da Sala de Aula Invertida estruturou-se ao longo do semestre letivo a partir das seguintes etapas:

1. **Pré-aula (Estudo Autônomo):** Disponibilização prévia de vídeos curtos explicativos e temáticos, combinada com a leitura fatiada da obra clássica *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, de Paulo Freire.
2. **Durante a aula (Mediação e Debates):** Os encontros presenciais foram dedicados à discussão dialogada dos trechos lidos e vídeos assistidos, estabelecendo pontes entre a teoria de Freire e os diversos campos de atuação do pedagogo (escolares e não escolares).
3. **Pós-aula (Estudo Autônomo):** Os estudantes realizaram entregas semanais de sínteses e reflexões ao longo de todo o semestre. Como atividade culminante de consolidação, elaboraram e gravaram um vídeo individual reflexivo, articulando os conceitos da obra de Paulo Freire com os saberes e espaços da práxis pedagógica.

A coleta de percepções para a elaboração deste relato deu-se mediante a observação participante do docente, os registros nos diários de bordo dos estudantes e a aplicação de um formulário de autoavaliação e feedback ao final do processo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Metodologias Ativas e a Sala de Aula Invertida no Ensino Superior

A docência no Ensino Superior tem passado por revisões profundas em suas abordagens pedagógicas. O modelo tradicional de ensino, centrado na transmissão expositiva de conteúdos por parte do professor e na postura receptiva do estudante, mostra-se cada vez mais insuficiente para atender às demandas de formação profissional contemporâneas (MASETTO, 2012). Nesse cenário, as metodologias ativas surgem como propostas teóricas e práticas que colocam o discente no centro do processo de aprendizagem, estimulando a reflexão, o pensamento crítico e a resolução de problemas (BACICH; MORAN, 2018).

ISSN: 2358-8829

Dentre as estratégias ativas, a Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*) destaca-se por reconfigurar a lógica espacial e temporal da aula tradicional. Proposta conceitualmente por Bergmann e Sams (2016), a metodologia transfere o primeiro contato com os conteúdos conceituais para o momento pré-aula, realizado de forma autônoma pelo estudante por meio de recursos multimídia (vídeos, textos, ou outro recurso).

No modelo Tradicional o docente expõe o conteúdo em sala de aula, ressaltando conceitos e os discentes estudam, revisam ou realizam exercícios em casa. Já no modelo de Sala de Aula Invertida, os discentes realizam um primeiro contato com os conteúdos previamente, em casa, tendo a sala de aula como espaço para debates ou aplicação dos conhecimentos, e o professor atuando como organizador e mediador de todas as etapas. Em uma análise simplista, uma pessoa poderia supor que o papel do professor é diminuído, no entanto, é justamente ao contrário, pois ele passa a ter que planejar não apenas as atividades que serão realizadas em sala de aula, mas todo o processo de ensino-aprendizagem, desde a pré-aula até o pós-aula.

Com a transferência da exposição teórica para a etapa individual, o tempo presencial em sala de aula passa a ser otimizado para atividades de maior complexidade cognitiva. Conforme salienta Valente (2014), o papel do professor altera-se de "transmissor de informação" para o de "mediador e facilitador da aprendizagem", permitindo um acompanhamento mais próximo das dúvidas e do desenvolvimento dos graduandos.

## Autonomia e Formação Docente na Perspectiva Freireana

Para além do aspecto técnico-metodológico, a aplicação de metodologias ativas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia exige um alinhamento epistemológico com a formação crítica do educador. A construção da autonomia discente não é um processo espontâneo, mas uma atitude pedagógica que requer intencionalidade e coerência entre a teoria ensinada e a prática vivenciada (FREIRE, 1996).

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (1996) defende que a prática educativa deve fundamentar-se na rigorosidade metódica, na pesquisa, no respeito aos saberes dos educandos e na corporificação das palavras pelo exemplo. Ao afirmar que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 1996,

ISSN: 2358-8829

p. 12), o autor ressalta o caráter dialógico da educação, em que docente e discente constituem-se mutuamente no ato de conhecer.

Ao vivenciar a Sala de Aula Invertida na disciplina *Pedagogia e Campos de Atuação*, os licenciandos não apenas estudam os referenciais freireanos do ponto de vista teórico, mas experimentam a própria construção da autonomia intelectual. A exigência do estudo prévio, a responsabilidade pelo cumprimento do ritmo de leituras e a elaboração de sínteses autorais (como a produção de conteúdos em vídeo) materializam o princípio freireano de que o sujeito do conhecimento deve ser o próprio construtor de suas representações sobre a realidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O perfil do ingressante e a aderência às metodologias ativas

A literatura especializada sobre metodologias ativas frequentemente aponta a resistência discente como um dos principais obstáculos à implementação da Sala de Aula Invertida, argumentando que os estudantes tendem a preferir a postura passiva das aulas expositivas tradicionais (BERGMANN; SAMS, 2016). No entanto, a experiência observada com a turma de 1º semestre do curso de Pedagogia revelou um comportamento divergente.

Os graduandos demonstraram elevado interesse, comprometimento e receptividade, realizando as leituras, assistindo aos vídeos e cumprindo as entregas semanais sem manifestar objeções ou resistências. Avalia-se que a condição de ingressantes no Ensino Superior exerceu papel determinante nesse resultado. Por estarem em fase de transição e adaptação à cultura acadêmica, esses estudantes ainda não haviam consolidado vícios ou expectativas em relação ao formato das aulas na graduação.

A novidade do ambiente universitário, somada à expectativa de vivenciar dinâmicas diferenciadas, favoreceu a adesão imediata à proposta. A postura de abertura inicial funcionou como um catalisador para o engajamento contínuo ao longo do semestre.

ISSN: 2358-8829

## A coerência epistemológica: ensinar autonomia por meio da autonomia

A escolha da obra *Pedagogia da Autonomia*, de Paulo Freire, para fundamentar as discussões da disciplina *Pedagogia e Campos de Atuação* alinhou-se de forma intrínseca à própria metodologia da Sala de Aula Invertida. Estabeleceu-se uma coerência entre o conteúdo ensinado e a forma de ensinar.

Freire (1996) defende que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Ao solicitar que os estudantes realizassem o estudo prévio dos vídeos e capítulos para posteriormente debaterem em sala, a metodologia exigiu do licenciando o exercício prático da autonomia, da responsabilidade e da gestão do próprio tempo de estudo, atitudes essenciais para a sua formação docente.

As entregas semanais ritmaram o processo de aprendizagem, evitando o acúmulo de tarefas e garantindo que os encontros presenciais fossem momentos ricos de trocas reflexivas sobre os múltiplos campos de atuação do pedagogo (gestão, docência, pedagogia hospitalar, empresarial, entre outros).

## A produção de vídeo individual como meio de aprendizagem e protagonismo

A exigência final de gravação de um vídeo individual sobre o livro representou um momento crucial de síntese e expressão do protagonismo discente. O uso das mídias digitais no Ensino Superior não deve restringir-se ao consumo passivo de informação, mas avançar para a criação de conteúdos autorais pelos próprios estudantes (BACICH; MORAN, 2018).

Ao assumirem o papel de comunicadores e produtores de conteúdo, os alunos precisaram:

- Sintetizar as ideias centrais da obra de Freire;
- Relacionar os saberes docentes aos campos de atuação do pedagogo;
- Desenvolver habilidades de oralidade, desenvoltura frente à câmera e síntese conceitual.

A atividade de produção audiovisual funcionou como uma avaliação formativa de alta complexidade cognitiva, na qual o futuro professor pôde se colocar na posição de mediador da informação, experimentando na prática a transição da posição de aluno para a de educador.

ISSN: 2358-8829

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Sala de Aula Invertida na disciplina Pedagogia e Campos de Atuação, integrada à leitura fatiada da obra Pedagogia da Autonomia e à produção audiovisual pelos discentes, revelou-se uma experiência altamente profícua para o desenvolvimento de competências reflexivas e autônomas em estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada. A vivência prática demonstrou que a utilização intencional de recursos multimídia e de dinâmicas colaborativas é capaz de romper com a passividade, promovendo um engajamento fluido e isento, ou pouca, resistência.

Os resultados deste relato de experiência trazem uma reflexão central para o campo da docência no Ensino Superior: a forma de condução das aulas no 1º semestre da graduação é determinante para a postura acadêmica e profissional que o estudante adotará ao longo de todo o curso. É no momento do ingresso que o graduando estabelece seu contrato didático, cria seus hábitos de estudo e molda suas expectativas sobre o processo de ensino-aprendizagem na universidade. Se o licenciando é exposto exclusivamente a modelos transmissivos e passivos nos meses iniciais, a tendência é a consolidação de uma postura de acomodação e dependência intelectual, tornando muito mais complexa qualquer tentativa posterior de exigir autonomia nos anos finais da formação.

Diante disso, a concepção metodológica dos períodos iniciais deve ser assumida como um componente altamente estratégico dentro do processo pedagógico institucional. Planejar o 1º semestre sob a ótica das metodologias ativas não se resume a uma escolha de técnicas de ensino, mas constitui um gesto político-pedagógico intencional. Trata-se de oferecer ao futuro pedagogo a oportunidade de vivenciar, em sua própria trajetória acadêmica, os princípios da autonomia, da pesquisa e da dialogicidade que ele será convocado a aplicar em sua futura práxis docente nos mais diversos campos de atuação.

A experiência ratifica que o investimento metodológico na transição para o Ensino Superior reconfigura a relação do estudante com o conhecimento desde a sua raiz. Recomenda-se que desdobramentos futuros deste trabalho acompanhem a evolução dessa mesma turma em semestres subsequentes, investigando a permanência e os

impactos dessa cultura autônoma desenvolvida no início da graduação até a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e o exercício da docência.

Conclui-se que vivenciar metodologias ativas desde os primeiros momentos da formação inicial é fundamental para que os futuros professores possam, posteriormente, replicar práticas inovadoras, emancipatórias e dialógicas em suas próprias salas de aula.

**Palavras-chave:** Sala de Aula Invertida. Metodologias Ativas. Formação Docente. Ensino Superior. Autonomia.

**AGRADECIMENTOS**: À Universidade São Francisco, em especial ao curso de Pedagogia, por possibilitar a atuação e desenvolvimento profissional.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel**. Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **A sala de aula invertida:** uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MASETTO, Marcos T. **Docência no ensino superior**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as diferentes abordagens de ensino híbrido. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 79-103, out./dez. 2014.